



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARTA MARTE GUEDES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL DEBATE REGRADO**

CABEDELO-PARAÍBA

2022

MARTA MARTE GUEDES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL DEBATE REGRADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Latu senso* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Linha de pesquisa: Tecnologia Educacional.

Orientadora: **Prof. Mestranda Silvana Elizabete de Andrade**

CABEDELLO-PARAÍBA

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

G924u Guedes, Marta Marte.

O Uso de Tecnologias Digitais nas Aulas de Língua Portuguesa Através do Gênero Textual Debate Regrado. / Marta Marte Guedes. – Cabedelo, 2022. 22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Mestranda Silvana Elizabete de Andrade

1. Tecnologias digitais. 2. Debate regrado. 3. Pedagogia. I. Título.

CDU 37.013:004

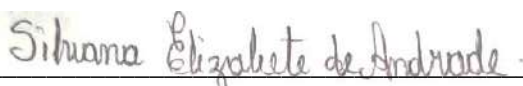
MARTA MARTE GUEDES

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL DEBATE REGRADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Latu senso* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 12/04/2022

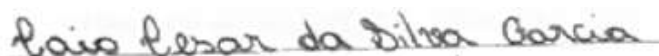
BANCA EXAMINADORA:



Orientador(a): Silvana Elizabete de Andrade/ CPF: 032.409.514-79/UERN,
Orientador Externo



Profa. Ana Caroline Rodrigues Orisine CPF: 089.504.794-27/IFPB
Membro Interno



Prof. Caio Cesar da Silva Garcia/CPF009.144.564-74 /UFPB
Membro da Comissão (Tutor/ Professores Formadores/ Professor Convidado Externo)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- EaD - Educação a distância
- GPS - *Global Positioning System* (Sistema de Posicionamento Global)
- IFPB - Instituto Federal da Paraíba
- LP - Língua Portuguesa

RESUMO

Com o avanço das tecnologias digitais na vida cotidiana, é primordial que estas sejam utilizadas como objetos pedagógicos nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Considerando tal questão, neste artigo, objetiva-se apresentar aos professores de LP a possibilidade de desenvolver nos alunos a capacidade de expressarem-se oralmente de forma organizada, através do uso das ferramentas digitais no processo educacional. Como aporte teórico, a investigação conta, essencialmente, com Almeida (2019), Araújo e Biasi-Rodrigues (2009) e Oliveira (2010). Em relação à metodologia, esta é uma pesquisa exploratória e bibliográfica, de natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter sócio-histórico e dialético da realidade social. No decorrer das discussões, proporciona-se uma reflexão crítica sobre as tecnologias digitais, além de buscar-se apresentar a importância do gênero textual na vida do discente e, a partir de um estudo sistematizado, prepará-lo para uma comunicação mais eficiente nas diversas práticas sociais. Demonstra-se, ainda, como os gêneros presentes no ambiente digital podem contribuir no desenvolvimento dos alunos, mediante uma proposta de intervenção pedagógica que se utiliza desses gêneros e das tecnologias digitais. Diante disso, constata-se a importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, de maneira a desenvolver as habilidades comunicativas dos discentes, tornando-os protagonistas do seu próprio aprendizado, preparando-os adequadamente para a dominação oral da língua com a qual interagem em sociedade.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Gênero textual. Debate regrado.

ABSTRACT

With the advancement of digital technologies in everyday life, it is essential that they be used as pedagogical objects in Portuguese language classes. Considering this issue, this article aims to present Portuguese teachers with the possibility of developing in students the ability to express themselves orally in an organized way, through the use of digital tools in the educational process. As a theoretical contribution, the investigation is essentially based on Almeida (2019), Araújo and Biasi-Rodrigues (2009) and Oliveira (2010). Regarding the methodology, this is an exploratory and bibliographical research, of a basic nature, with a qualitative approach and a socio-historical and dialectical character of social reality. In the course of the discussions, a critical reflection on digital technologies is provided, in addition to seeking to present the importance of the textual genre in the student's life and, from a systematic study, prepare him for a more efficient communication in different social contexts. It is also demonstrated how the genres present in the digital environment can contribute to the development of students, through a proposal of pedagogical intervention that uses these genres and digital technologies. In view of this, the importance of digital technologies in the teaching and learning process is verified, in order to develop students' communicative skills, making them protagonists of their own learning, adequately preparing them for the oral domain of the language they use in society.

Keywords: *Digital technologies. Textual Genre. Debate genre.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 TECNOLOGIAS E SEU CONTEXTO HISTÓRICO	6
2.1 POR QUE UTILIZAR AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA?	7
2.2 O QUE DIZ A BNCC SOBRE O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	8
2.3 O GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA	10
3 MÉTODO DA PESQUISA	11
4 RESULTADOS ESPERADOS	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao contexto tecnológico contemporâneo, considerar a utilização das novas tecnologias no âmbito escolar é essencial, haja vista que o uso constante destas se mostra presente na vida dos discentes, devendo, assim, ser usadas a favor do ensino. Mediante tal abordagem, esta pesquisa surgiu como pré-requisito das disciplinas *Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica* e *Trabalho Final de Curso - Intervenção Pedagógica*, do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFPB, com o intuito de evidenciar discussões sobre o processo de adaptação de metodologias ao inserir as tecnologias no ambiente escolar, além de apresentar ferramentas digitais como objetos de ensino e aprendizagem para a aquisição do conhecimento.

Nessa conjuntura, a instituição escolar tem um papel fundamental de inserir o aluno nos meios digitais por meio das novas tecnologias e, de forma consciente, transformar as práticas de leitura e escrita em práticas sociais, favorecendo um diálogo entre os conteúdos escolares e a vivência do discente. Atentando-se a isso, trabalhar com o gênero textual *Debate Regrado* através das mídias digitais, em sala de aula, abre um leque de opções para desenvolver a leitura e a produção de textos.

Tendo em vista esses aspectos, o trabalho com a leitura e a escrita não pode ser abordado de forma descontextualizada; por isso a importância de focar usos e práticas de linguagens dos próprios alunos na produção e compreensão de textos, bem como seus efeitos de sentidos em diferentes contextos sociais. Para tanto, não podemos descartar a contribuição que novas ferramentas de informação e comunicação integram nestes tipos de atividades, por tratarem de textos que utilizam tecnologias e mídias digitais características do contexto atual.

Sabemos que há uma busca incessante por parte dos docentes em introduzir as tecnologias no cenário escolar, principalmente em relação à produção e à compreensão de textos nas aulas de Língua Portuguesa (LP). No entanto, surge o questionamento se esses mesmos professores estão realmente utilizando as ferramentas digitais como objetos pedagógicos de ensino e aprendizagem nas aulas de LP.

É neste sentido que, na presente investigação, tencionamos levantar argumentos que possibilitem desenhar um quadro hipotético sobre a utilização das ferramentas digitais em sala de aula por parte dos professores de LP. Há casos em que eles não utilizam as ferramentas digitais como objetos de ensino em sala de aula, aplicando conteúdos descontextualizados, talvez pela não atualização constante e por não participarem de formação continuada, distanciando-se das práticas sociais dos alunos. Assim, não dão conta das possibilidades que as

novas tecnologias têm e da variedade de gêneros que circulam no ambiente digital, não se adequando, conseqüentemente, às habilidades de leitura dos discentes.

Perante esta situação, vale ressaltar que a escolha da referida temática surgiu, também, a partir das aulas da Pós-Graduação *lato sensu* modalidade EaD já mencionadas, em que tivemos a oportunidade de aprender a utilizar os recursos tecnológicos como objetos de ensino na educação, percebendo a importância da aplicação dessas ferramentas tanto para a aprendizagem quanto para situar os alunos na realidade em que vivem dentro da escola.

Mediante o exposto, desenvolveremos um estudo científico que apresenta as questões mais relevantes relacionadas a esta temática, considerando seu aporte teórico e prático. Com isso, analisaremos estudos que, de certa forma, evidenciam a imersão do jovem na cultura digital ao interagir no campo midiático. Além disso, ambicionamos investigar como essas mídias digitais são utilizadas no ensino através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e se/e como esta contribui na sistematização do aprendizado e na criticidade e reflexão diante dos textos que circulam no ambiente digital, uma vez que a BNCC (BRASIL, 2018) já apresenta todo um aparato teórico e diretrizes que embasam o uso das tecnologias na Educação Básica.

A partir de tais pressupostos, a linguagem deve suscitar, em professores e em alunos, intervenções pedagógicas específicas para, assim, constituir significados individuais em cada um deles. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico consiste em mediar o ensino e orientar os discentes, capacitando-os e dando-lhes autonomia no uso intenso e diversificado da linguagem e da escrita nas diversas práticas sociais cotidianas, para que se tornem leitores e produtores de textos proficientes e atuantes na sociedade em que vivem.

Logo, neste trabalho, temos como objetivo geral apresentar aos professores de LP a possibilidade de desenvolver nos alunos a capacidade de expressarem-se oralmente de forma organizada, clara e coerente, através do uso das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem. Apoiando-nos nele, temos como objetivos específicos: desenvolver um aparato teórico sobre as tecnologias; destacar a importância do trabalho escolar com as mídias digitais; apresentar o gênero textual como ferramenta imprescindível no trabalho com a leitura e a produção de textos em ambientes digitais; e demonstrar um plano de intervenção pedagógica.

No que diz respeito ao campo teórico, temos como principais autores Almeida (2019), que trata do uso das mídias digitais como objetos propulsores do ensino de LP; Araújo e Biasi-Rodrigues (2009), que abordam as tecnologias e o ensino; e Oliveira (2010), que disserta sobre os gêneros textuais; além de outros autores não menos importantes, que também contribuíram para o embasamento teórico do trabalho.

O artigo estrutura-se em cinco tópicos: o primeiro, relacionado à introdução, é composto pela apresentação do tema, dos objetivos, da justificativa e da metodologia da pesquisa; o segundo, referente à fundamentação teórica, organiza-se em torno da discussão sobre as tecnologias e o seu contexto histórico, subdividindo-se em três subtópicos que frisam a utilização dessas tecnologias na escola, o que diz a BNCC sobre o uso de textos digitais nas aulas de LP, além do gênero textual como objeto de estudo dessa disciplina; o terceiro tópico compete ao método da pesquisa, em que apresentamos detalhadamente a metodologia adotada na investigação; o quarto tópico é voltado aos resultados esperados, ligados aos alunos do curso técnico em *Multimeios Didáticos*; e, para finalizar, o quinto e último tópico diz respeito às nossas considerações finais.

2 TECNOLOGIAS E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A palavra “tecnologia” foi utilizada pela primeira vez no século XIX para indicar uma ciência com o objetivo de analisar ou melhorar as técnicas. Este significado logo foi tomado por antropólogos para nomear o ramo de sua disciplina, lidando com a cultura material. Assim, a tecnologia é vulgarmente entendida como “objeto ou produto” (computador, GPS, *software*, celular etc.) e, em oposição a essa concepção, de maneira epistemológica, a Tecnologia é tida como ciência da técnica (VIEIRA PINTO, 2005).

Cabe ressaltar que, após séculos de uso nas mais diversas situações e contextos, a palavra “tecnologia” alterou/adaptou seu significado. De acordo com Vieira Pinto (2005, p. 219), ela pode ser compreendida ao menos por quatro distintas definições, são elas: a tecnologia como a ciência, estudo ou epistemologia da técnica; a tecnologia como equivalente à técnica; a tecnologia como o conjunto das técnicas de uma sociedade; a tecnologia como ideologia da técnica. Assim, a definição a qual abordaremos será a primeira compreendida em: a tecnologia como a ciência, dessa maneira, a tecnologia não seja tida como uma simples aplicação da ciência, mas como uma ciência em seu sentido mais amplo.

Atualmente, percebemos mudanças na forma de nos comunicarmos uns com os outros, advindas do uso constante das tecnologias digitais, transformando as relações sociais e, conseqüentemente, a produção e a divulgação de informações coletivas nas interações humanas a partir da *internet*. Braga (2009, p. 189), por exemplo, frisa que “a tecnologia, assim como qualquer produto social, não é por si só positiva ou negativa. Seu resultado prático vai depender grandemente do tipo de uso que dela fazemos”. Sabendo disso, as redes desencadearam uma

nova forma de comunicação, consolidando novas formas de acesso e produção do conhecimento.

Em suma, essa nova forma de interação quebra barreiras espaciais, “não apenas em relação à infraestrutura material, mas quanto ao oceano de informações que a comunicação digital abriga, assim como quanto aos humanos que navegam, habitam e se alimentam desse universo” (LÉVY, 1999, p. 17). Dessa forma, as tecnologias têm transformando as relações sociais e é recinto para expandir o conhecimento. Tendo em vista esta questão, como professores, devemos utilizá-las no contexto escolar, apropriando-nos delas na transposição didática de conteúdos diversos, inserindo tais conteúdos de forma contextualizada ao estes se relacionarem com o cotidiano dos alunos, tornando-os cada vez mais ativos e protagonistas de seus próprios aprendizados. Seguindo essa linha de pensamento, no primeiro subtópico, explanaremos a importância do uso das tecnologias em sala de aula no desenvolvimento intelectual e humano dos discentes.

2.1 POR QUE UTILIZAR AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA?

Não há como negar o fato de que as tecnologias já estão impregnadas no dia a dia do sujeito, independentemente de sua classe social, formação acadêmica ou mesmo interesse em utilizá-las, uma vez que elas já permeiam nossas vidas desde ao acordarmos até adormecermos, pois estão por toda a parte, em todos os lugares. No entanto, observamos a resistência de muitos docentes em utilizar os meios digitais como objetos pedagógicos no ensino de LP, alegando que tais ferramentas podem suscitar distrações, além de não contribuírem nesse processo.

De encontro a esse pensamento, sabemos que a capacidade de ler, escrever e compreender textos é uma necessidade presente nas relações sociais e se dá a partir de recursos tecnológicos da atualidade. Logo, o ensino não deve ser tratado de forma descontextualizada da realidade do aluno, já que o jovem está imerso nesse ambiente digital, e, para isso, é necessário que o docente atue firmando o compromisso real com as novas tecnologias nas aulas de LP. Nesse ínterim:

A tecnologia pode ser usada como recurso didático no ensino da língua, dessa maneira, o saber científico vem se legitimando através dos diversos suportes midiáticos – livros, revistas, jornais, cinema, *internet*, rádio, televisão, entre tantas outras formas hipermidiáticas de comunicação. Numa perspectiva mais inovadora e de tomada de consciência, as novas práticas de ações adaptadas ao uso das tecnologias e mídias em relação a participação do aluno nas atividades em sala de aula, faz com que o professor repense e cogite incluir em sua prática pedagógica, levando-o a perceber que o uso das tecnologias ajuda a enfrentar a complexidade dos problemas do dia a dia (ALMEIDA, 2019, p. 13).

Em síntese, não podemos mais continuar negando a existência das ferramentas digitais em nossas vidas, considerando veementemente a sua necessidade e relevância no âmbito escolar, pois “[...] a escola não pode ficar à margem da história, ou melhor, precisa construir a sua história absorvendo novos caminhos e novas tecnologias e valendo-se deles para promover um ensino-aprendizagem contextualizado” (ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 79). Sendo assim, não devemos recusar seu uso no ambiente escolar; pelo contrário, devemos valorizar as ferramentas digitais e utilizá-las a nosso favor como meios pedagógicos para favorecer o desenvolvimento dos educandos, auxiliando-os na ampliação da capacidade crítica/reflexiva e no aprendizado consciente, tornando-os protagonistas da sua realidade.

Nessa perspectiva, destacamos aqui a importância da inserção das tecnologias digitais em sala de aula com o intuito de despertar o interesse do aluno nos conteúdos escolares e, ao mesmo tempo, trazer o contexto de suas práticas sociais através da inovação do ensino. Por fim, diante do exposto, o uso dessas ferramentas digitais se torna cada vez mais necessário, uma vez que estas já estão presentes na vida do discente, devendo fazer parte do ensino de LP ao trabalharmos com textos, por exemplo. Em vista disso, no próximo subtópico, verificaremos as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) ligadas ao uso dos gêneros textuais digitais no ensino de LP.

2.2 O QUE DIZ A BNCC SOBRE O USO DE GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir da BNCC (BRASIL, 2018) como um documento norteador da Educação Básica, a educação no Brasil passa a ser integral por contemplar todas dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, o desenvolvimento cognitivo, físico, intelectual, emocional e cultural, sendo necessário ampliar a capacidade dos alunos de usar os conhecimentos obtidos para a vida. Desse modo, o discente aprende conteúdos curriculares que possam fazer sentido e que contribuam na expressão, comunicação e emissão de opiniões e argumentações com clareza, e não só apenas conteúdos associados ao ato de ler e de escrever.

Na área de Linguagens dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC amplia as práticas de linguagem adquiridas nos Anos Iniciais e a diversificação de textos em diferentes contextos, que permitem um aprofundamento dessas práticas da vida social, bem como a reflexão crítica dos conhecimentos adquiridos. Dessa maneira, os alunos devem ter como uma das competências a capacidade crítica e reflexiva para garantir o desenvolvimento de outras competências específicas.

Segundo o documento oficial, como agência de letramento, a escola tem que trabalhar não só com gêneros impressos, mas também com gêneros que estão no ambiente digital. Assim, a BNCC orienta que a escola trabalhe com as diferentes linguagens. Vejamos:

As práticas de linguagem contemporânea não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos, tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da web [...] (BRASIL, 2018, p. 66).

Por esse ângulo, a BNCC postula que a escola precisa contemplar de modo crítico as várias formas de linguagens presentes no cotidiano e que circulam na vida do estudante, de forma que este possa se posicionar criticamente diante das práticas sociais de comunicação ao:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 18).

Nessa ótica, podemos destacar que a inserção do discente nas práticas tecnológicas dentro do contexto escolar proporciona um protagonismo necessário, já que os alunos deixam de ser apenas consumidores e passam a ser produtores de sentidos no próprio ambiente em que vivem.

No âmbito do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) contempla os conhecimentos necessários à compreensão e à produção de linguagem, o que oportuniza situações de reflexão sobre a língua. Nessa direção, para que o aluno seja capaz de compreender os textos que estão ao seu redor, é preciso que trabalhemos a oralidade e a escrita a partir de textos multissemióticos, como define a própria BNCC, ao relatar que a produção de textos deve apresentar práticas rotineiras dos alunos:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital) (BRASIL, 2018, p. 75).

Dessa forma, a BNCC contempla um ensino gradual e diversificado que engloba as diferentes linguagens, desde a leitura/escrita, oralidade, até mesmo a produção de textos multissemióticos que estão inseridos do dia a dia dos alunos. Então, cabe aos professores de LP seguirem tais orientações adequadamente em suas aulas para que os discentes mostrem-se críticos na leitura, produção e recepção de textos.

Para finalizarmos o tópico teórico, no subtópico seguinte, discorreremos sobre a importância dos gêneros textuais como ferramentas para o ensino de LP.

2.3 O GÊNERO TEXTUAL COMO OBJETO DE ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Desde o final do século XX, não pensamos mais em aulas de LP sem a utilização dos gêneros textuais como ferramentas de ensino de línguas, já que nos comunicamos a todo momento mediante textos e todas as nossas relações sociais acontecem por meio desses gêneros. Nesse enquadramento, “o texto, enquanto pertencente a um gênero, deve tornar-se a unidade básica de uma sala de aula de língua e o seu ensino precisa levar o aluno a dominar as situações de comunicação [...]” (LOUSADA; ROCHA, 2018, p. 196). Isto posto, no ambiente escolar, há uma necessidade urgente de se trabalhar práticas sociais associadas aos conteúdos curriculares, como também defender um ensino pautado na diversidade de textos que circulam no dia a dia do discente e, assim, contribuir com seu pleno desenvolvimento.

É importante frisarmos que os gêneros textuais se fazem presentes no nosso dia a dia, desde um simples bilhetinho que deixamos na geladeira, uma lista de compras, uma conta de energia, um panfleto que recebemos na rua, até mesmo um documento pessoal, um requerimento, uma lista de frequência, uma folha de ponto de trabalho, entre outros. São inúmeros e incontáveis os gêneros que circulam no nosso cotidiano e que estão em todos os lugares, seja em casa, no trabalho, na escola, nas horas de lazer etc.

Em relação ao meio tecnológico, por exemplo, Sousa (2009) afirma que as novas formas de interação acontecem pela escrita e, por conseguinte, através dos gêneros textuais digitais. Para a autora:

Com o advento da tecnologia, novas formas de interação têm sido utilizadas pelo homem e, conseqüentemente, estamos envolvidos com uma gama variada de gêneros textuais: o *chat*, o *blog*, o *e-mail*, a lista de discussão, entre tantos outros. Tanta interação não pode passar ao largo da escola, na medida em que o letramento digital representa mais um estágio de evolução do homem no que se refere à apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita (SOUSA, 2009, p. 197).

Diante do exposto, observando como os gêneros textuais se fazem presentes em nosso dia a dia, ressaltamos aqui a importância de se fazerem presentes também no processo de ensino e aprendizagem de forma sistematizada, para que os alunos tenham contato com os mais variados textos que circulam no meio social, uma vez que, de acordo com Oliveira (2010, p. 143), “gêneros textuais são formas empíricas que os textos tomam para circular na sociedade”. Daí a relevância de levá-los à sala de aula como objetos pedagógicos para situar os sujeitos aos contextos diários e desenvolver, nestes, as competências comunicativas necessárias à atuação

social de forma consciente, crítica e reflexiva, em meio a diversidade textual que circunda a sociedade tecnológica contemporânea.

Em suma, é imprescindível abarcar a diversidade de gêneros textuais nas aulas de LP, repensando as práticas pedagógicas e focando em textos concretos que realmente fazem sentido ao educando, para que estes possam reconhecê-los tanto dentro quanto fora da escola, sabendo utilizá-los adequadamente de acordo com as demandas sociais e tecnológicas atuais.

Ao considerarmos as práticas sociais dos sujeitos, é relevante trabalhar com o gênero textual debate regrado, esse se apresenta como texto argumentativo oral, e tem a finalidade de persuadir e convencer os interlocutores sobre um determinado ponto de vista. Além do mais, os discursos precisam ser planejados, no desenrolar do debate, para que os interlocutores envolvidos possam confrontar a opinião uns com os outros, contra argumentando, para isso, é necessário o domínio de trocas discursivas, e apropriar-se das informações sobre o assunto selecionando o tipo de argumento mais apropriado na defesa do seu ponto de vista.

Na perspectiva que propomos nesta pesquisa, antes de partirmos para a intervenção pedagógica relativa ao uso de ferramentas digitais, apresentaremos o método aplicado à investigação no tópico que segue.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A elaboração de uma pesquisa científica implica em uma experiência que segue um método capaz de garantir, em certa medida, o teor das discussões abordadas. Como afirma Minayo (2002, p. 16), “entendemos por *metodologia* o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”. Seguindo o pensamento, compreendemos que a metodologia deve incluir “as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade [...]” (MINAYO, 2002, p. 16).

Quanto à metodologia, esta trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, permitindo o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, como levantamento bibliográfico e análise de exemplos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Por conseguinte, empregamos a revisão integrativa de literatura a partir de materiais já publicados, para que pudéssemos estabelecer parâmetros identificadores da problemática.

A pesquisa também é de natureza básica e de abordagem qualitativa, por não requerer o uso de métodos e técnicas estatísticas, uma vez que o pesquisador analisa seus dados indutivamente, mantendo contado direto com o ambiente e seu objeto de estudo sem interferir

ou manipular intencionalmente os dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesse direcionamento, detemos um olhar que implica em múltiplas experiências e na dinâmica do meio educativo.

Além disso, considerando os sujeitos históricos que se constroem na sua formação e na própria dinâmica da prática educativa, soma-se à pesquisa o caráter sócio-histórico e dialético da realidade social, entendendo o ser humano como transformador e criador de seus contextos.

À vista disso, apresentamos uma intervenção pedagógica para alunos do curso técnico em *Multimeios Didáticos*, presente no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), que oferece um ensino sistematizado com o uso das ferramentas digitais.

Ao procedermos à investigação, utilizamos o método de revisão integrativa de literatura, pautada na busca em livros e artigos indexados em periódicos especializados, visando uma reflexão mais acertada mediante os últimos trabalhos publicados sobre do uso das tecnologias digitais em sala de aula.

A partir das aulas da disciplina de *Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica*, do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFPB, pudemos perceber a necessidade de se trabalhar com as novas mídias no ensino de LP. A propósito, é relevante que o professor busque novos métodos pedagógicos para o ensino, sendo a tecnologia uma dessas ferramentas, já que, através dela, podemos inserir os educandos em seu contexto real dentro de sala de aula. Diante desse quadro, observamos a urgência de pensar em um ensino mais significativo para o aluno, que considere, antes de tudo, a escola como um lugar que o torne protagonista e atuante em seu conhecimento nas diferentes práticas sociais.

Como primeiro passo, apresentamos uma reflexão crítica sobre as tecnologias digitais, seu contexto histórico e sua importância para a sala de aula. Mais adiante, mostramos o quanto as tecnologias já estão presentes no dia a dia tanto do discente quanto do docente, não podendo ficar de fora do ambiente escolar. Além disso, frisamos a importância do gênero textual e, a partir de um estudo organizado e sistematizado, como podemos preparar o aluno para uma comunicação eficiente nas diversas práticas sociais.

Dessa maneira, nossos dois critérios em forma de questionamentos são: como os gêneros presentes no ambiente digital podem contribuir para a aquisição das competências comunicativas dos alunos?; como apresentarmos uma proposta de intervenção pedagógica utilizando-nos dos gêneros textuais e das tecnologias digitais para proporcionarmos um ensino e aprendizagem rico e consistente aos discentes?

Em suma, esta pesquisa classifica-se como exploratória e bibliográfica, de natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter sócio-histórico e dialético da realidade social. Após essa classificação, organizaremos todos os dados e observações feitas durante a investigação, apresentando sugestões e contribuições acerca do uso das tecnologias digitais, com o intuito de auxiliarmos os docentes de LP no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A proposta de atividade aqui apresentada é voltada para professores de LP que atuam com alunos do curso técnico em *Multimeios Didáticos*, com a intenção de subsidiar o ensino através das tecnologias digitais. Para isso, elaboramos uma sugestão metodológica na qual seguimos alguns passos a fim de aprimorar a compreensão dos discentes em relação ao que é trabalhado em sala de aula, na tentativa de ampliar a competência comunicativa dos alunos de forma planejada.

Tal proposta é voltada para as turmas da disciplina *Produção Textual na Educação Escolar*, do curso técnico em *Multimeios Didáticos*, e é mediada pelo gênero textual *Debate Regrado*, sendo fundamental a utilização das tecnologias digitais. Para a realização dessa proposta, serão necessárias 12 horas/aula, divididas em cinco etapas para a culminância da atividade, a qual discorreremos a seguir:

- 1) **Eixo Tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social;
- 2) **Curso Técnico:** CURSO TÉCNICO EM *MULTIMEIOS DIDÁTICOS*, na modalidade subsequente – em EaD;
- 3) **Disciplina:** *Produção Textual na Educação Escolar*;
- 4) **Tema:** O uso de ferramentas digitais como objetos de ensino da Língua Portuguesa;
Gênero textual debate regrado;
Linguagem formal e informal;

5) Objetivo:

Desenvolver a capacidade de expressar-se oralmente de forma organizada, clara e coerente, para compreender o debate como procedimento comunicativo que exige argumentação consistente.

5.1) Objetivos específicos:

Expor opiniões;
Argumentar e contra-argumentar ideias;
Respeitar a opinião do outro;
Apropriar-se da linguagem formal.

6) Descrição da atividade:

A atividade será compreendida em estudar o gênero *Debate Regrado*, sua estrutura e utilização como forma de expressão argumentativa na defesa de um ponto de vista, utilizando as tecnologias como objetos de ensino e aprendizagem.

7) Recursos necessários:

Materiais didáticos: o documentário “O Dilema das Redes”, de Jeff Orlowski; a crônica “A tecnologia”, de Nacélio Simoa; e a canção “Pela internet”, de Gilberto Gil.

7.1) Gênero textual: *Debate Regrado*.

7.2) Equipamentos e instrumentos:

Utilizar as ferramentas digitais como objetos de ensino em sala de aula através de imagens (estáticas ou em movimentos), músicas, notícias e vídeos, para, assim, ativar a reflexão crítica e criativa do aluno, sempre coordenado à temática proposta da aula e com os recursos disponíveis na escola (tanto para o docente quanto para os discentes), que são: *data show*; *pen drive*; *notebook*; vídeos; fone de ouvido; celular com aplicativo *WhatsApp*; folha A4; cartolina; lápis; borracha etc.

8) Desenvolvimento da atividade:

8.1) Preparação do ambiente:

A atividade acontecerá nos espaços da sala de aula, no laboratório de informática e na biblioteca, para realizar as pesquisas e as leituras.

8.2) Organização da atividade:

- 1ª etapa

Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que é um debate, qual a sua finalidade e como ele acontece;

Apresentar o gênero textual *Debate Regrado*;

Mostrar as suas características, seu propósito comunicativo, os meios de circulação do gênero, estilo verbal etc.

- 2ª etapa

Apresentar diversos vídeos de debates;

Discutir sobre a estrutura de um debate: Tem um mediador? As pessoas falam todas ao mesmo tempo? Em cada vídeo existe um tema específico, ou falam sobre vários assuntos? Todos têm a mesma opinião sobre o tema?

Nesse momento, frisar que todos os participantes devem ter o direito de:

- a) Falar e ouvir livremente (não se deve interromper a exposição do outro; fala-se apenas quando for a vez);
- b) Expressar suas ideias em igualdade de condições (igualdade de tempo, por exemplo);
- c) Ser respeitado ao expor o que pensa (não se deve zombar ou provocar o debatedor, por exemplo, durante sua exposição).

Os participantes devem evitar argumentos repetidos, a fim de que o debate ganhe um bom andamento e não fique monótono.

Deixar claro que quando um participante **contra-argumenta** em relação ao ponto de vista de outro participante, pode-se estabelecer o direito de réplica, o que depende apenas de um acordo entre os participantes antes de se iniciar o debate.

Os participantes devem observar as normas combinadas e atender às solicitações do **mediador** do debate.

- 3ª etapa

Apresentar o tema do debate, que foi sugerido a partir dos textos apresentados aos alunos durante as aulas, em forma de questionamento: as tecnologias digitais devem se fazer parte do ensino para desenvolver um aprendizado significativo, por quê?

Em seguida, dividir os grupos (os que defendem que as tecnologias podem contribuir positivamente no aprendizado dos alunos, e os defendem que podem contribuir negativamente no aprendizado dos alunos).

Estabelecer coletivamente as regras e registrá-las em um cartaz.

- 4ª etapa

Criar um grupo no *WhatsApp* para a atividade com o gênero. Lembrando que, no debate, só poderão ser usados áudios do aplicativo para a manifestação dos argumentos, obedecendo determinadas regras pré-estabelecidas: o tempo para cada áudio; o respeito à opinião do outro; a defesa do seu ponto de vista, sem ofender o colega de sala.

- 5ª etapa

Após o debate, será feita a transcrição de cada áudio tal qual foi falado. Nesse momento, os alunos irão analisar suas próprias falas, observando os traços da oralidade formal e informal presentes no discurso. Em seguida, eles farão a sua reescritura, realizando adaptações do texto oral para o escrito. Após a revisão, o texto final será editado, publicado em folhetos e distribuído na escola, explanando, de acordo com seus argumentos, o lado positivo e o lado negativo da inserção das tecnologias em sala de aula.

9) Forma de avaliação da atividade:

Com a finalidade de diagnosticar o processo educativo de acordo com os objetivos do curso, a avaliação será diagnóstica e formativa, uma vez que acontecerá antes e durante o ensino, com atenção aos diferentes níveis de conhecimento, à capacidade de compreensão, articulação e análise do conteúdo.

Assim, serão avaliados:

- Participação no debate, observando a argumentação e o uso adequado da linguagem apropriado ao gênero;
- Participação no grupo do *WhatsApp* durante o debate;
- Apresentação de argumentos consistentes na colocação de ideias.

Nessa perspectiva, os resultados aqui esperados pautaram-se pela atualização das informações e conceitos mais atuais acerca das tecnologias digitais.

Com ênfase ao que apresentamos no parágrafo anterior, neste trabalho, tivemos como resultado a ser atingido a revisão e a atualização das informações acerca do uso das tecnologias digitais como ferramentas de ensino nas aulas de LP, a partir de um embasamento teórico e de uma proposta de intervenção para subsidiar o ensino.

Reiteramos aqui nossa pretensão em desenvolver uma atividade que, ao mesmo tempo pensasse no currículo escolar, atendesse também as necessidades reais dos alunos a partir do momento em que trabalha com os gêneros textuais, no intuito de desenvolvermos a capacidade

dos discentes em expressarem-se oralmente de forma clara e coerente para, assim, apropriarem-se de uma comunicação consistente, exigida socialmente dentro e fora da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como negarmos o avanço das tecnologias digitais em nosso cotidiano, pois elas estão presentes desde o amanhecer até o anoitecer na trajetória de um indivíduo, isto é, a todo o momento, em todos os lugares e na maior parte de nossas vidas. Com isso, tais novas mídias vêm mudando a forma como nos comunicamos em sociedade e, sabendo disso, enquanto profissionais da educação, precisamos nos adequar a essa realidade ao tentar aplicá-las no processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, ainda encontramos, no meio educacional, uma certa resistência ao uso das tecnologias em sala de aula, principalmente nas aulas de LP, tendo em vista que alguns professores se opõem a utilizá-las, seja por medo de inovação seja por receio de que os alunos percam o foco nos conteúdos curriculares e se distraiam nas redes sociais, por exemplo. Nessa direção, os professores perdem a oportunidade de um trabalho contextualizado e inovador, que pode auxiliar no desenvolvimento pleno do educando.

Nessa pesquisa, pudemos constatar a importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, visto que elas proporcionam um leque de oportunidades de como trabalharmos a língua através dos gêneros textuais digitais que se fazem presentes na vida dos estudantes. Aliás, é exatamente por essa amplitude que elas devem fazer parte do ensino, uma vez que desenvolvem adequadamente as habilidades comunicativas dos discentes justamente por fazerem parte do contexto destes, preparando-os, assim, na atuação adequada em diversas práticas sociais que rondam suas vivências.

Dessarte, após os estudos realizados, constatamos que o ensino precisa ser contextualizado e voltado àquilo que é real e prático a partir dos gêneros textuais. Estes devem se fazer presentes nesse processo de forma sistematizada, o que implica em um acesso maior dos discentes aos mais variados textos que circulam no meio social, proporcionando uma criticidade e reflexão diante das situações comunicativas exigidas em sociedade. A propósito, a BNCC (BRASIL, 2018) já direciona um processo pedagógico pautado nos gêneros que circulam no meio digital, não somente com os gêneros impressos.

À vista disso, apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica para nortear o docente na utilização das ferramentas digitais como objetos de ensino em sala de aula, para que os discentes se tornem, também, produtores de conteúdos de textos que circulam em seu meio social e não apenas receptores, tornando-se protagonistas do seu próprio aprendizado. Portanto,

embasando-nos nas teorias discutidas, percebemos a necessidade do professor de LP mediar um ensino de qualidade, de forma inovadora, sendo capaz de desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos alunos no ambiente digital, ambiente este que já é bastante conhecido por eles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Rocha de. **O uso das mídias digitais como ferramenta de ensino da Língua portuguesa**. Orientadora: Rejane Santos Nonato. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba-PA, 2019. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1411>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. Questões de estilo no gênero Chat Aberto e implicações para o ensino de língua materna. *In*: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

BRAGA, Denise Bértoli. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. *In*: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: CONSED: UNDIME: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT): Técnico em Multimeios Didáticos**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=57>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria. **Gêneros textuais no ensino e na aprendizagem de línguas: dos estudos teóricos às práticas didáticas**. Curitiba: Appris, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

O DILEMA DAS REDES. Direção: Jeff Orlowski. Estados Unidos: NETFLIX, 2020. *online* (94 min), *widescreen*, color. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81254224>. Acesso em: 19 fev. 2022.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PELA INTERNET. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Gilberto Gil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v2QvAaBNc9A>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.

SIMOA, Nacélio. **A tecnologia** (Crônica). [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/01/cronica-tecnologia-nacelio-simoa-com.html>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. *In*: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia, v.1**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Solicitação do certificado de Conclusão de curso (especialização)

Assunto: Solicitação do certificado de Conclusão de curso (especialização)
Assinado por: Marta Guedes
Tipo do Documento: Prova
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marta Marte Guedes, DISCENTE (202027410488) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 06/06/2022 17:03:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 539486
Código de Autenticação: ab3a90be15

